

Nota informativa



Setores da atividade econômica apresentam recuperação em “V”

quinta-feira, 10 de setembro de 2020

RESUMO

- As pesquisas mensais divulgadas pelo IBGE indicam forte recuperação da atividade no começo do terceiro trimestre.
- O resultado divulgado para a PMC de julho de 2020 mostra que as vendas no comércio varejista restrito cresceram 5,2% em relação ao mês anterior (com ajuste sazonal). O resultado veio acima da mediana das expectativas de mercado capturadas na Bloomberg (intervalo de -2,9% a 22,4%; mediana de 1,3%).
- A recuperação do volume de vendas no varejo tem surpreendido pela rápida velocidade. Destacamos a retomada em “V” as vendas nos setores de materiais de construção, fármacos e eletrodomésticos.
- A estimativa de agosto da produção agrícola (LSPA - IBGE) mostra que a safra de grãos em 2020 deve crescer 4.2% em relação a 2019. Esse desempenho resulta numa safra de 251,7 milhões de toneladas de grãos em 2020 (aumento de 10,2 milhões de toneladas).
- Os bons resultados da rápida recuperação econômica são explicados, em grande parte, pelas políticas de proteção do governo federal implementadas para o curto prazo.
- Embora os bons resultados da atividade têm melhorado as projeções para o PIB de 2020, ressaltamos a necessidade da retomada da agenda de reformas e consolidação fiscal, de modo que o crescimento pujante da economia ocorra para os próximos anos.

1. Introdução

Os indicadores de atividade para os meses de junho e julho mostram que a economia brasileira está se recuperando rapidamente. As divulgações das pesquisas mensais realizadas pelo IBGE confirmaram algumas das projeções mais otimistas mostrando, por exemplo, para a indústria e o comércio uma “retomada em V”.

As pesquisas mensais da Indústria (PIM) e do Comércio (PMC) sinalizam que o nível de atividade atual está próximo ao valor anterior à pandemia. Destaca-se o volume de vendas no comércio restrito em julho, que está 5,3% acima do nível de fevereiro e, também, acima do patamar de julho de 2019, com crescimento de 5,5% em termos interanuais.

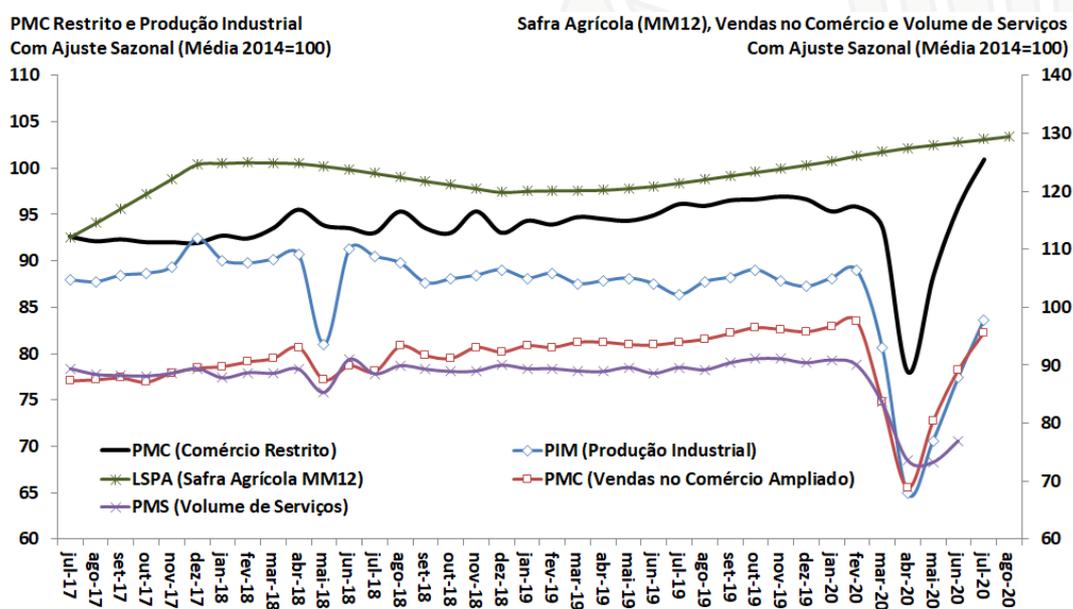
O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) também indica que o setor agrícola não foi afetado pela pandemia. Os dados de agosto mostram que a previsão da expansão da safra é de 4,2%, maior que a estimativa anterior (3,7%). Importante salientar que a produção deste ano (251,7 milhões de toneladas) supera a maior safra histórica, que ocorreu no ano passado (241,5 milhões de toneladas).



Os bons resultados da rápida recuperação econômica são explicados, em grande parte, pelas políticas de proteção do governo federal implementadas para o curto prazo. O programa de manutenção do emprego limitou a forte deterioração do mercado de trabalho formal, garantindo para milhares de famílias a continuidade de seus postos de trabalho. Para os trabalhadores do setor informal e para as famílias mais vulneráveis, o auxílio emergencial garante parte de seus orçamentos, permitindo que neste período de isolamento social, os trabalhadores consigam garantir o básico às suas famílias.

O gráfico abaixo ilustra de forma sucinta a boa recuperação da economia brasileira que está em curso. No entanto, a performance do setor de serviços não tem sido comparável ao desempenho da produção industrial (medido pela PIM) e do comércio (PMC). O resultado da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) tem apresentado retomada mais lenta. A recuperação desde o vale, em maio, foi de 5,0%, ou seja, para retomar o nível anterior à pandemia, a PMS ainda terá que crescer 17,0% (fevereiro de 2020).

Gráfico 1 – Pesquisas mensais de atividade



Fonte: BCB: Índice de Atividade Econômica do Banco Central - Brasil. IBGE: Pesquisa Industrial Mensal (PIM), Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA)

O setor de serviços foi o mais afetado pela quarentena. Diversos segmentos como restaurantes, alojamento e transportes foram severamente abalados pelas medidas de distanciamento social. No entanto, indicadores de alta frequência mostram que o setor segue sua trajetória de recuperação e as expectativas indicam que haverá um bom desempenho no último trimestre deste ano.

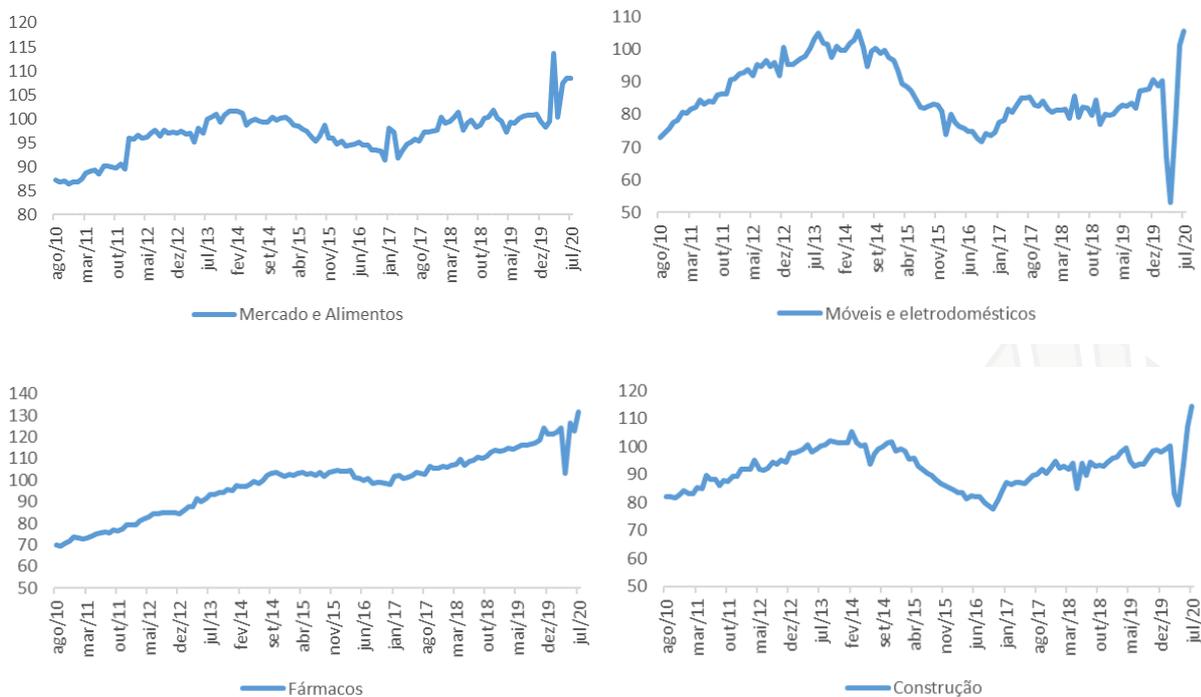
2. Vendas no Varejo

A variação mensal do volume de vendas da PMC restrita no mês de julho foi de 5,2%, na comparação com o mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Este resultado superou a previsão de mercado, cuja mediana coletada pela Bloomberg foi de 1,3%. Já a PMC ampliada, que considera as vendas de automóveis e materiais de construção, cresceu 7,2%, acima das expectativas de mercado (5,5%), na mesma base de comparação.



Os gráficos abaixo mostram que o desempenho de diversos setores está acima do verificado em fevereiro deste ano, mês anterior à pandemia. Deve-se salientar também que os resultados dos últimos meses excedem os maiores valores históricos da série divulgada pelo IBGE.

Gráfico 2 – desempenho dos setores do comércio



Fonte: IBGE

A variação nas vendas dos setores de alimentos e supermercados aumentou 9,9% em julho, quando comparada ao mesmo mês do de 2019. O nível de móveis e eletrodomésticos superou em mais de 26% o mesmo nível do ano passado. Resultados semelhantes são verificados para os segmentos de artigos farmacêuticos, médicos e de perfumaria (13,4%) e material de construção civil (22,7%).

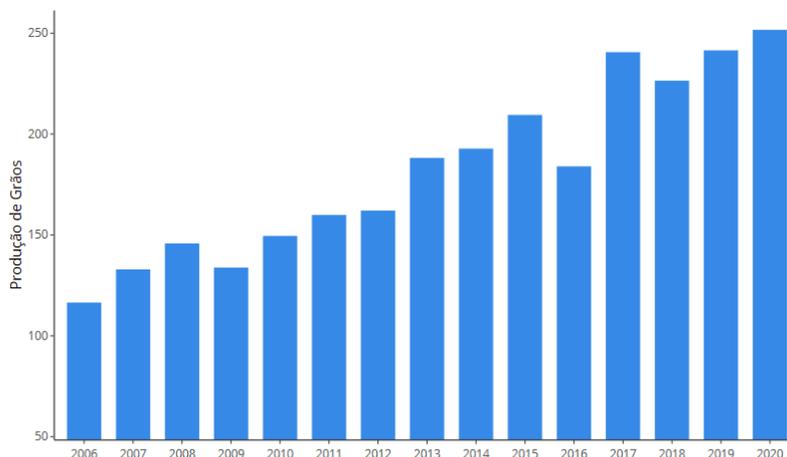
É fato que a performance de alguns setores ainda está bem aquém do índice composto da PMC. O faturamento dos setores de tecido, vestuário e calçados, de veículos e de combustíveis estão abaixo do nível de julho de 2019. Contudo, as variações na margem, comparada às de junho deste ano, indicam que estes setores têm se recuperado. Os indicadores de alta frequência, como vendas em cartões, mostram que a recuperação continua para os meses do terceiro trimestre.

3. Produção agrícola

A estimativa da safra de grãos do IBGE para 2020 registra crescimento de 4,2% em relação à safra recorde de 2019. Nessa atualização de agosto, a projeção de crescimento da safra se elevou em 0.5% em relação ao volume estimado no mês anterior. Dessa forma, o desempenho da produção agrícola resulta em 251,7 milhões de toneladas de grãos em 2020 (aumento de 10,2 milhões de toneladas em relação a 2019).



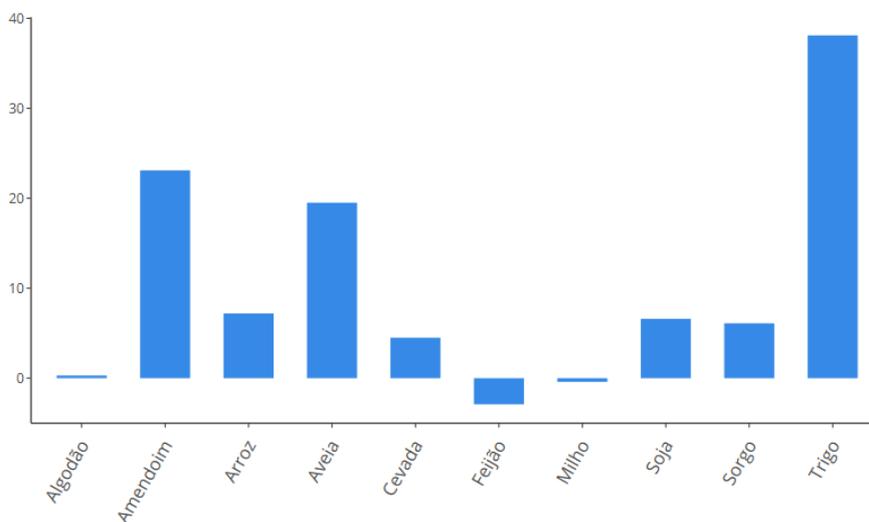
Gráfico 3 – desempenho da produção agrícola (safra anual em toneladas – milhares)



Fonte: IBGE

O destaque é a expansão, em relação à produção de 2019, das lavouras de trigo (38,0%), arroz (7,2%) e soja (6,6%). Esse resultado mostra que o desempenho das principais culturas brasileiras continua forte e sugere que o setor foi pouco afetado pela pandemia.

Gráfico 4 – Variação de lavouras (variação anual %)



Fonte: IBGE

4. Conclusão

Indicadores de julho e agosto mostram recuperação gradual da atividade econômica, já com reversão de alguns impactos da pandemia na atividade econômica. Cabe notar que as medidas de preservação de emprego e manutenção da renda surtiram efeito e mitigaram uma deterioração mais aguda da economia.



Mesmo com esses bons resultados, que tem inclusive melhorado as projeções para uma recessão menor do que a projetada em 2020, convém ressaltar a necessidade da retomada da agenda de reformas e consolidação fiscal, de modo que a recuperação pujante da economia seja firmada. Reiteramos que o diagnóstico do baixo crescimento da economia brasileira é a baixa produtividade, que decorre da má alocação de recursos. Desse modo, o caminho que resulta em elevação do bem-estar dos brasileiros é adotar as medidas que busquem a correção da má alocação por meio de incentivos à expansão do setor privado pelas vias de mercado.

Nessa linha, ressaltamos uma vez mais as medidas de desregulamentação e redução de custo, na direção do aumento da produtividade. Dentre elas, a lei aprovada pelo Congresso Nacional que atualiza o marco legal do saneamento elevará os investimentos privados, levando saneamento básico para parte relevante da população que está desassistida. Também para dinamizar a economia, há proposta que modifica a Lei de Falências de 2005, possibilitando ao empresário fazer contratos de financiamento no período da recuperação judicial, oportunidades de financiamento das dívidas com a União e outras ações que buscam tornar mais céleres os ajustes das empresas. Há ainda o PL do gás que visa a aumentar a competitividade do setor, elevando a oferta e barateando o custo, com claros benefícios para toda a sociedade. Destacamos também o projeto que está em análise com regime de urgência na câmara dos deputados é o PL que cria o Programa de Estímulo ao Transporte por Cabotagem, que pretende ampliar a oferta de serviços de cabotagem na costa marítima, elevando a participação do transporte aquaviário, consequentemente reduzindo o custo de transporte do país.

Assim, as reformas têm o potencial de elevar a produtividade da economia brasileira, reduzir custos e proporcionar ganhos de bem estar para a população brasileira por meio do melhor acesso a bens e serviços, abrindo espaço para o contínuo desenvolvimento do País.